

**Educação Infantil em outros espaços-temporalidades:
reflexões sobre (im)possibilidades em tempos de
pandemia**

Com o presente texto trago algumas experiências em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), no bairro de Itaipu, Niterói-RJ, cujo currículo se pauta na apropriação do entorno como extensão do espaço-tempo da UMEI, como *âmbito estético habitável* (HOYUELOS, 2020) considerando-o potente âmbito educativo. Tais práticas se contrapõem ao desafio imposto pela pandemia da Covid-19, que, a partir de março de 2020, afastou as crianças e professoras, fazendo-nos pensar sobre novas estratégias para alcançá-las.

Os projetos pedagógicos da UMEI priorizam a conexão do ser humano com seus pares, com o ambiente e com a natureza. Assim, as crianças descobrem e apropriam-se de outros espaços-tempos do bairro onde vivem, e assim conhecem as culturas locais e das comunidades tradicionais, conforme destacamos a seguir.

Imagem 1: Crianças no Quilombo do Grotão



Fonte: acervo da UMEI - 2014.

O Quilombo do Grotão, espaço de resistência e valorização do povo negro, tem acolhido crianças e famílias, apresentando uma história de luta pela permanência do território e transmitindo saberes sobre a cultura afrodescendente. Nesse espaço, a comunidade participa da roda de samba e da tradicional feijoada.

Imagem 2: Ciranda Cultural no MAI



Fonte: Acervo da UMEI, 2016.

O Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI) expõe vestígios históricos de ocupações humanas dos sítios arqueológicos das dunas, ruínas e sambaquis da região. Em parceria com o MAI, a UMEI realiza

a Ciranda Cultural, atraindo crianças e famílias por meio de histórias, cantigas e danças circulares, fortalecendo a valorização das culturas tradicionais.

Imagem 3: Apresentação teatral no Horto de Itaipu



Fonte: acervo da UMEI-2018.

O horto de Itaipu possui uma vasta vegetação e amplo espaço para lazer e contemplação. Muitas atividades recreativas e festejos são ali realizados, dessa forma as crianças e famílias já o compreendem como uma extensão do espaço da UMEI.

Imagem 4: Lagoa de Itaipu



Fonte: acervo da UMEI-2019

A Lagoa de Itaipu é uma área que vem sendo protegida e preservada por órgãos competentes e também por um movimento comunitário denominado "*Lagoa para Sempre*". Deste movimento as crianças percebem-se como coparticipantes, contribuindo para a preservação deste patrimônio natural e cultural.

Imagem 5: Plantio do Mangue de Itaipu



Fonte: Acervo da UMEI, 2018

Os manguezais ficam localizados junto ao complexo lagunar de Itaipu, onde ocorrem diversas ações voluntárias de reflorestamento, a fim de promover mudanças ecológicas significativas neste ecossistema. Diante disso, a comunidade da UMEI se une aos projetos de plantio, acompanhando o desenvolvimento da vegetação local. Tais ações revelam um trabalho em que as crianças encontram alegria através de projetos que *religam ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente, conhecimento e vida* (TIRIBA, 2010, p. 3).

Com a chegada da pandemia, somando-se ao obscurantismo político em que o Brasil se encontra imerso, foi instaurado um tempo de incertezas. O fechamento das escolas resultou na interrupção deste trabalho.

O esforço é por manter os vínculos afetivos com as crianças por meio virtual, buscando a produção de sentidos nas relações fora da UMEI. Nesse contato, as crianças mostram o quanto aprendem e

ensinam a partir das suas vivências particulares. E falam dos seus maravilhamentos diários com os animais, a terra, as plantas e suas famílias.

Com inegáveis dificuldades, em um terreno arenoso e permeado de muitas incertezas, os processos de aprendizagem continuam a acontecer. Através de uma escuta genuína sobre como vivem as crianças, professoras(es) descobrem outros modos de ensinar-aprender para além dos muros escolares e a potência das crianças, que revelam-se nos espaços-tempos de suas casas e nas vivências cotidianas em tempos pandêmicos.

Referências:

HOYUELOS, A.A *estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi. São Paulo: Phorte, 2020*

TIRIBA, L..*Crianças da Natureza. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010.*

Sobre a autora:

Débora Assumpção: Mestre em Educação FFP/UERJ. Professora da Rede Municipal de Educação (FME) de Niterói/RJ, atuando como diretora da UMEI Áurea Trindade Pimentel de Menezes. Participa do Projeto de Pesquisa Corpo, arte e natureza /UNIRIO. Contato: deboraassumpcaorj@gmail.com